

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS PORTO VELHO

Emanuelle do Nascimento Silva
Milade Morgani de Oliveira

A PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS DE PORTO VELHO SOBRE O PROFISSIONAL
DA CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo

Porto Velho – RO
2017

**Emanuelle do Nascimento Silva
Milade Morgani de Oliveira**

**A PERCEPÇÃO DE EMPRESARIOS DE PORTO VELHO SOBRE O PROFISSIONAL
DA CONTABILIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Porto Velho como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis sob a orientação do Professor Esp. Gilberto Aparecido dos Santos.

**Porto Velho – RO
2017**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS PORTO VELHO**

O Artigo intitulado “A Percepção de empresários de Porto Velho sobre o profissional da Contabilidade” elaborado por, Emanuelle do Nascimento Silva e Milade Morgani de Oliveira, foi avaliado, julgado e aprovado pela Banca examinadora formada por:

Orientador Professor Esp. Gilberto Aparecido dos Santos

Professor Me. Juocerlee Tavares Guadalupe Pereira de Lima

Professor Esp. Wanderley de Oliveira Sousa Júnior

A PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS DE PORTO VELHO SOBRE O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

Emanuelle do Nascimento Silva¹

manubrrs@hotmail.com

Milade Morgani de Oliveira²

miladymorgani@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar a percepção dos empresários sobre o profissional de contabilidade. Diante do cenário atual e, com as novas exigências da profissão, é preciso compreender também qual o ponto de vista de um grupo que tem relação direta com esses profissionais. Por isso a seguinte questão foi elaborada: Qual a percepção de empresários de Porto Velho sobre os profissionais da Contabilidade? Na metodologia foi utilizada a abordagem qualitativa, e para responder a questão foi desenvolvido um questionário de perguntas fechadas, e aplicado a 32 empresários da Cidade de Porto Velho/RO. Pôde-se constatar que a maior parte dos empresários está satisfeito com os serviços prestados por seus contadores, porém existe a necessidade de contador e empresário reconhecerem que essa relação vai além de uma simples prestação de serviços, mas deve ser vista como uma parceria a fim de que a empresa alcance o tão almejado sucesso.

Palavras chave: Profissional Contábil, Percepção, Estereótipo, Empresários.

Abstract

The objective of this work was to identify the perception of the entrepreneurs about the accounting professional. Given the current scenario and with the new demands of the profession, one must also understand the point of view of a group that has a direct relationship with these professionals. Therefore the following question was elaborated: What is the perception of Porto Velho entrepreneurs about accounting professionals? In the methodology the qualitative and descriptive approach was used, and to answer the question a questionnaire of closed questions was developed and applied to 32 entrepreneurs of the City of Porto Velho / RO. It could be noted that most entrepreneurs are satisfied with the services provided by their accountants, but there is a need for accountant and entrepreneur to recognize that this relationship goes beyond a service provision, as it is a product as a partnership in order to A company capable of achieving success.

Key words: Accounting professional, Perception, Stereotype, Businessmen.

¹Acadêmica do curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho

²Acadêmica do curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, os profissionais de contabilidade têm se atualizado junto ao mercado de trabalho, que hoje não exige apenas mais um mero técnico, porém requer desses profissionais habilidades para os negócios. Uma das causas dessa mudança foi o avanço da tecnologia, uma vez que cálculos antes realizados manualmente, agora são feitos por softwares especializados, permitindo os contadores evoluírem em suas funções.

Por outro lado, são veiculadas através das mídias cada vez mais notícias relacionadas à falta de ética por parte de alguns contadores envolvidos com corrupção, casos internacionais e nacionais, como as Fraudes da Enron Corporation, da Petrobras e JBS, entre outros, trazem uma imagem negativa, o que não afeta apenas o profissional em questão, mas toda a classe de profissionais da área. De acordo com Hinton (2000), uma das principais características do estereótipo é a percepção de que todas as pessoas de um determinado grupo são iguais em alguns aspectos, desconsiderando a variabilidade do mesmo.

Mas do que uma percepção vinda de expectadores é preciso compreender também qual o ponto de vista de um grupo de relação direta com o profissional contábil: os empresários. Segundo Moscovici (1976), as representações sociais são formadas a partir de interações sociais onde existe um processo de comunicação sobre o objeto. Para Billiez (2001), não é possível conceber que haja a representação de um objeto por um indivíduo, sem que este esteja envolvido. Sendo assim, deve haver um grau de envolvimento entre o sujeito e objeto que precisa ser levado em conta se tentar entender o processo de representação.

Em alguns países como, por exemplo, nos Estados Unidos, a procura pela profissão contábil tem decrescido nos últimos anos. O estudo de Albrecht (2000) demonstra por meio de dados do American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), órgão responsável pela certificação pública de contadores, que a demanda pela certificação de contador tem diminuído, e aponta como principais motivos para esta redução, os seguintes fatores: baixos salários iniciais se comparada a outras carreiras ligadas a negócios, alternativas mais atraentes, e em função de falta de informações ou informações distorcidas acerca da profissão.

No Brasil, para exercer a carreira de contador, após cursar Ciências Contábeis, com o devido registro no órgão da classe, o graduado deverá ser aprovado no Exame de Suficiência. Essa regulação está disposta no Conselho Federal de Contabilidade pela Lei nº 12.249, de 2010. De acordo com as perspectivas consideradas inicialmente surge a problemática que motiva o

desenvolvimento do presente trabalho: Qual a percepção dos empresários do Município de Porto Velho/RO, em relação aos profissionais da contabilidade? Levando em consideração a cidade mencionada, por ser o principal centro de atuação dos formados no curso de Ciências Contábeis, sendo que hoje existem 4.628 profissionais da contabilidade em atuação no Estado de Rondônia, segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade. E para responder à questão da pesquisa, o trabalho tem como o objetivo geral analisar a percepção dos empresários de Porto Velho em relação aos profissionais da contabilidade.

Estereótipos são frutos de representações sociais, as quais são sempre definidas por um contexto histórico, social e cultural. Vistos como generalizações, nem sempre corretas, os estereótipos podem traduzir uma visão excessivamente simplificada sobre uma situação, acontecimento ou grupo social.

Conhecer como o profissional da contabilidade é percebido, ou seja, os seus estereótipos pode ser um indicador para as construções de novas representações sociais que fujam daquelas consolidadas pelo tempo.

A elaboração desta pesquisa partiu da importância de se obter uma real percepção sobre o profissional da contabilidade na cidade de Porto Velho, no intuito de auxiliar os profissionais que estão atuantes no mercado e os novos profissionais que se formam a cada ano. Além disso, sua relevância justifica-se pela contribuição para a sociedade em geral, que terá mais um estudo de percepção sobre os contadores, assim tentar minimizar seus estereótipos.

Este trabalho está dividido em Introdução, Referencial Teórico, onde são abordados os temas: Os Estereótipos, As Representações Sociais e o Profissional Contábil, Habilidades do Profissional da Contabilidade. Seguindo à Metodologia, Resultados da Pesquisa, e por fim, a Conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os Estereótipos

Pode-se definir estereótipo como sendo generalizações, ou pressupostos, que as pessoas fazem sobre as características ou comportamentos de grupos sociais específicos ou tipos de indivíduos. O estereótipo é geralmente imposto, segundo as características externas, tais como a aparência (cabelos, olhos, pele), roupas, condição financeira, comportamentos, cultura,

sexualidade, sendo estas classificações (rotulagens) nem sempre positivas, que podem muitas vezes causar certos impactos negativos nas pessoas (NEVES, 2012).

Estereótipos são frutos de representações sociais, as quais são sempre definidas por um contexto histórico, social e cultural. Estas representações constituem-se “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001).

A principal definição de estereótipo apontada pela literatura foi elaborada por Katz (1933) que designam por estereótipos os atributos ou conceitos descritivos que estão associados a uma categoria social de pertença. Santos (2006) aponta que o estereótipo pode indicar algo difícil de mudar, um dos motivos que explicariam o caráter “fixo” dos estereótipos seria a necessidade do indivíduo proteger a sua definição da realidade.

Amâncio (1989) expõe que os estereótipos são crenças transmitidas pelos agentes de socialização, como a escola e a família, e os meios de comunicação, o que explicaria a natureza consensual dos estereótipos.

2.2 As Representações Sociais e o Profissional Contábil

Moscovici (2003) descreve a representação social como um conjunto de preceitos, idéias e ações com as funções de garantir algo que permita aos indivíduos se orientarem e controlarem o seu mundo social e material, e de possibilitar uma comunicação viável para a comunidade. Para Mazzotti (2001), pode-se investigar como se constroem e atuam os sistemas de referencia utilizados para categorizar pessoas e grupos e esclarecer como se dão os eventos cotidianos através das representações sociais.

A palavra representação denota imagem, alguma coisa que consegue-se vislumbrar mentalmente, evocando um símbolo que represente o objeto mencionado, formando pela mente a partir de relações do cotidiano.

É preciso que estejamos atentos e conectados com tudo o que nos cerca, precisamos nos adequar e ter domínio físico e intelectual, além de saber lidar com situações de conflito: e é por isso que criamos representações. Estamos envolvidos num mundo de objetos, pessoas, circunstâncias, não somos seres solitários, estamos em constante contato com outros que por vezes nos servem de apoio e por outras nos enfrentam, o que nos permite compreendê-lo.

Motivos esses, que nos levam a enxergar a relevância das representações sociais no cotidiano, que nos possibilita interpretar a realidade diária e nos colocar, por vezes de frente a ela de forma defensiva (JODELET, 2001).

Segundo Guareschi (1996) os elementos unidos a representação social possuem uma dimensão histórica e transformadora, é uma concepção elucidativa da realidade física, cultural e social, dispõe de pontos cognitivos, culturais e de valores, se constitui a partir da realidade presente em objetos e sujeitos.

Jodelet (2001) destaca algumas características do ato de representar: o envolvimento de um sujeito e objeto; uma relação de simbolização e interpretação estabelecida com o objeto; esquematização do objeto em suportes lingüísticos, comportamentais ou materiais e o entendimento do contexto e circunstancia que é produzido.

Moscovici (2003) identificou os processos de objetivação e a ancoragem como originários da representação social: a objetivação é um processo em que as representações complexas e abstratas se tornam simples e concretas; a ancoragem equivale a percepção das imagens criadas pela objetividade na mentalidade coletiva.

Segundo Jovchelovitch (2004), diversos grupos sociais, de relações de poder mais amplas que agem em qualquer sociedade usam os efeitos das representações para conseguir impactos ligados a interesses e projetos. Com isso, é necessário compreender que a diferença entre representação e seu objeto é de fundamental importância e deve ser conservada como a única possibilidade de avaliação e exatidão na cognição. É indispensável reconhecer que o objeto vai além de nossos cuidados para representá-lo.

Ao se pensar na posição do contador e da contabilidade e os anseios de uma sociedade globalizada, e do conceito de Representações sociais, pode-se enxergar os elementos de conduta que atestam sua veracidade, e que cooperam para construção do imaginário coletivo sobre o contador e a contabilidade. (DIAS, 2005)

Para Pires (2009), muitos ainda veem o contador como um mero guarda livros, de viseira, com papéis ao redor, apenas dando continuidade as burocracias do cotidiano de uma empresa. Em alguns momentos é tido como covarde e preguiçoso e em outros como desonesto, características nada agradáveis e menos ainda verdadeiras. Porém, o uso das ferramentas da contabilidade nas empresas é um ponto chave para seu crescimento e sucesso, e por vezes seus gestores parecem não estar completamente inteirados a respeito de sua importância. O que causa

uma situação em que os serviços prestados por esse profissional não tem o devido reconhecimento, impedindo seu desenvolvimento.

O profissional precisa conhecer o seu passado e com ele buscar entender o presente, as conquistas realizadas até o agora e, assim, tentar influenciar o seu futuro. E é nesse contexto que a avaliação da sociedade em relação ao profissional, pode gerar uma reflexão sobre o caminho trilhado, se a imagem que deixa transparecer é como realmente deseja ser visto. (OLIVEIRA, 2007)

2.3 Habilidades do Profissional da Contabilidade

O processo de modernização do mundo atual é cada vez mais acelerado, e as pessoas tendem a se adaptar a esse processo na mesma velocidade, em sua maioria por necessidade, principalmente na área profissional que exige cada vez mais profissionais atualizados e competentes. Como há um crescente aumento de profissionais contábeis em todo Brasil, torna-se relevante discutir sobre quais competências e habilidades são requeridas pelo mercado de trabalho.

No Brasil, as habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento da profissão contábil estão disponíveis na Resolução CNE/CES nº10/2004 que institui as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis para as Instituições de Ensino Superior. O contador exerce uma das profissões mais antigas do mundo, hoje deixou de ser apenas aquele que manda os impostos aos clientes e passou a ser o que auxilia na tomada de decisão diversificando suas habilidades. Mas para isso, a qualificação é imprescindível, há várias modalidades de ensino e qualificação no mercado para a área contábil buscando atender a essa demanda, tais como os programas de Educação Profissional Continuada.

Essa nova fase na profissão contábil aponta a importância do desenvolvimento de habilidades e competências para o bom desempenho da profissão, visto que, um profissional de valor precisa mais que acumular conhecimentos teóricos e isso reflete diretamente nos cursos superiores que se mostram adeptos a essa nova conjuntura da profissão.

Segundo dados do INEP, o curso de ciências contábeis está entre os mais procurados no Brasil, ficando em 4º lugar com 328.031 alunos matriculados no ano de 2013. Mas como ser diferente e se destacar em meio a tantos? Procurando desenvolver habilidades e competências que os diferencie dos demais, competências que vão desde a ética e moral, conhecimentos em

informática e inovação, liderança e trabalho em equipe, escrita e línguas estrangeiras, qualidades essas que fazem o contador desempenhar o papel de analistas, conselheiros e consultores.

As normas internacionais de contabilidade adotadas pelo Brasil também influenciaram na mudança da forma de atuação dos contadores que passou a ser visto de forma diferente pelas empresas, diferença essa refletida na forma da administração dessas empresas onde o contador deixou de ser apenas aquele que cumpria obrigações acessórias e passa a participar mais ativamente do processo gerencial das organizações (SOUZA, 2009). Partindo dessa premissa o estudante de ciências contábeis e o contador já formado e atuante passa a desenvolver suas competências alinhando-se as novas exigências da profissão, competência essa que implica em ter conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas a cada situação.

Assim, neste novo contexto de atuação do contador, as Instituições do Ensino Superior são responsáveis pela formação dos profissionais dotados de competências necessárias para suprir as demandas dos usuários das informações contábeis e que irão atuar em diferentes áreas, como: auditoria, finanças, controladoria, planejamento tributário, contabilidade societária, perícias, custos entre outros (PIRES; OTT; DAMACENA, 2009). Porém não só as instituições têm esse papel, mas também os conselhos regionais e federais de contabilidade através de práticas de incentivo a qualificação e atualização.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é definida como um trabalho planejado, em que se pretende levantar respostas para um problema determinado a ser estudado, por meio de métodos científicos. Classificada como descritiva, pois para Perovano (2014), o processo descritivo intenta assimilação, registro e avaliação das características, fatores ou variáveis que se conectam com o fenômeno ou processo.

Tem uma abordagem qualitativa que segundo Goldenberg (1997), não se importa com representatividade numérica, mas, sim, com o aperfeiçoamento do entendimento de um grupo social, de uma organização, etc. Levando em consideração os objetivos da pesquisa, o instrumento de coleta de dados que melhor se adéqua ao propósito é o *survey*, que pode ser descrita como consecução de dados em relação a propriedades, ações ou opiniões de um grupo

delimitado de pessoas, indicado para representação de uma população alvo, por meio de um instrumento (Pinsonneault, 1993).

Minayo (1998) acredita que a generalização não é o primeiro pensamento na abordagem qualitativa, mas sim um aprofundamento da compreensão de um grupo social, sendo assim, a dimensão da amostra não é o mais importante, porém uma seleção apropriada, que permita investigar e conhecer os atributos dos sujeitos sociais, desvendando suas proporções.

Para o método de coleta de dados foi escolhida a entrevista, uma vez que esta é uma das alternativas que apresenta benefícios ao propiciar oportunidades para instigar e elucidar questões ao respondente, garantir flexibilidade ao questionar o respondente, na escolha das palavras pertinentes e, ao proporcionar maior controle em relação à situação (LODI,1991). O Tipo de entrevista será estruturada, pois, permite alcançar os fatos ocorridos na realidade da teoria existente em relação ao assunto analisado, com base na ligação entre um e outro (MINAYO, 1998).

A pesquisa, realizada no mês de junho de 2017, levantou dados a partir de entrevistas feitas através de questionários com questões fechadas de múltipla escolha, foi aplicada a 32 empresários de pequenas empresas, sendo que destas, 12 empresas localizadas na região central, 12 localizadas na zona Sul, e 8 na zona leste do município de Porto Velho, Rondônia. Os questionários buscaram colher dados referentes a percepção dos empresários em relação ao profissional contábil.

O conteúdo do questionário na primeira parte, busca dados do entrevistado, como idade, sexo, grau de instrução se já participou de cursos na área contábil. Na segunda parte tem perguntas voltadas a relação profissional do empresário e da empresa com seu contador atual, visando obter dados de como acontece essa convivência. E por fim buscou-se saber da avaliação do empresário quanto as suas experiências com relação aos contadores em toda sua trajetória profissional, e o que este espera de um contador.

A tabulação de dados foi feita de forma manual, e para análise foi usado o método de frequência de dados do tipo simples com a descrição de dados, a fim de caracterizar o que é comum a um grupo.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A análise dos dados a seguir baseia-se nas respostas obtidas na aplicação de questionários a empresários de micro e pequenas empresas do segmento de comércio da cidade

de Porto Velho/RO. Na tabela 1 constam informações referentes ao perfil das empresas e dos empresários.

Tabela 1: Perfil das empresas e dos Empresários

		DESCRIÇÃO	FREQ.	(%)	
Perfil da Empresa	Tempo de funcionamento da empresa	Até 2 anos	6	18,8	
		De 2 a 5 anos	6	18,8	
		De 5 a 10 anos	4	12,5	
		Mais de 10 anos	16	50,0	
Número de Funcionários		Até 5 funcionários	29	90,6	
		De 10 a 5 funcionários	2	6,3	
		Mais de 10 funcionários	1	3,1	
Perfil do Empresário	Idade	Até 25 anos	2	6,3	
		De 26 a 30 anos	2	6,3	
		De 31 a 35 anos	1	3,1	
		De 26 a 40 anos	6	18,8	
		Mais de 40	21	65,6	
	Sexo	Feminino	12	37,5	
		Masculino	20	62,5	
	Grau de Instrução		Ensino Fundamental Completo	2	6,3
			Ensino Médio Completo	15	46,9
			Ensino Superior Completo	14	43,8
Pós Graduação			1	3,1	

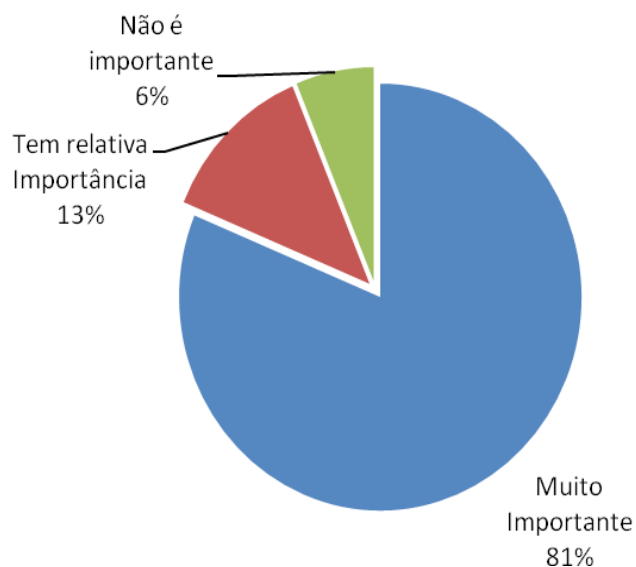
Fonte: Dados da pesquisa. (2017)

De acordo com a tabela, o perfil das empresas onde foram realizadas as pesquisas, 18,8% tem até dois anos de funcionamento, no mesmo percentual aparecem as empresas, de 2 a 5 anos, 12,5% de 5 a 10 anos, e 50% funcionam a mais de 10 anos. Quanto ao número de funcionários, 90,6% tem em seu quadro de colaboradores até 5 pessoas.

Quanto ao perfil dos empresários, apenas 6,3% tem até 26 anos, a maior parte, 65,6% tem mais de 40 anos de idade. Os respondentes do sexo masculino totalizaram 62,5%, e 37,5% correspondem sexo feminino, apenas 3,1% dos entrevistados possuíam Pós Graduação, a maioria é composta por empresários que concluíram o ensino médio, sendo 46,9%, e os que concluíram uma graduação 43,8%.

No gráfico a seguir foi questionada a opinião dos empresários a respeito da importância da contabilidade.

Gráfico 1: Importância da Contabilidade na opinião do empresário .



Fonte: Dados da pesquisa. (2017)

Entre os respondentes, 81% consideram a contabilidade importante, e apenas 6% não acreditam na sua importância, Crepaldi (2007) considera a contabilidade crucial, pois ela auxilia no controle e gestão da entidade, através das informações geradas que permitem ter uma visão clara de seu desempenho. Entre as empresas que possuem mais de 5 anos de funcionamento 100% delas admitem sua relevância, esse indicador demonstra que a contabilidade está diretamente ligada a continuidade da empresa, tornando o contador um dos principais parceiros no sucesso do negócio.

Tabela 2: Conhecimento da Contabilidade.

DESCRIÇÃO	SIM(FREQ.)	NÃO(FREQ.)	SIM(%)	NÃO(%)
Os empresários devem entender de contabilidade	30	2	93,8	6,3
Já participou de algum curso na área contábil	7	25	21,9	78,1
Tem a intenção de participar de algum/outro evento	10	22	31,3	68,8

Fonte: Dados da pesquisa. (2017)

Em relação ao conhecimento da contabilidade, a tabela 2, mostra que 93,8% dos questionados dizem que o empresário deve entender de contabilidade, porém apenas 21,9% do total de entrevistados, já participaram de algum curso relacionado a esta, e somente 31,3% tem a intenção de participar de eventos na área.

Na tabela 3, estão as informações relacionadas às relações mantidas entre empresário e contador.

Tabela 3: Relação empresário e contador.

QUESTÃO	DESCRIÇÃO	FREQ.	(%)
---------	-----------	-------	-----

Papel da contabilidade na gestão da empresa (múltipla escolha)	Auxilia na tomada de decisões	6	18,8
	Ajuda a traçar um plano estratégico	7	21,9
	É usada no controle da organização	16	50,0
	Auxilia no cumprimento de obrigações legais	28	87,5
Funções desempenhadas pelo contador (múltipla escolha)	Escrituração contábil	20	62,5
	Escrituração fiscal	32	100,0
	Departamento pessoal	28	87,5
	Departamento financeiro	6	18,8
	Preenchimento de guias e formulários	13	40,6
	Orientação sobre a situação da empresa	14	43,8
Frequência no recebimento de relatórios emitidos pelo contador	Diariamente	2	6,3
	Semanalmente	3	9,4
	Mensalmente	18	56,25
	Trimestralmente	6	18,8
	Anualmente	3	9,4
Utiliza os relatórios para fins de análise econômico financeira	Sim	16	50,0
	Não	16	50,0
Frequência no contato entre empresário e contador	1 a 2 vezes no mês	8	25,0
	2 a 5 vezes no mês	8	25,0
	5 a 10 vezes no mês	4	12,5
	10 ou mais no mês	12	37,5
Ao contactar o contador o empresário o consulta sobre: (múltipla escolha)	Possibilidade de fazer novos investimentos	1	3,1
	Formas para diminuir o valor dos tributos	11	34,4
	Como usar corretamente as informações contábeis	22	68,8
	Não o consulta porque acredita que ele não pode ajudar	6	18,8
Pontualidade na entrega de documentos na relação empresa - contador	Sim, ambos cumprem os prazos	24	75,0
	Não, há atraso na entrega por parte da empresa	5	15,6
	Não, há atraso na entrega por parte do contador	3	9,4

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Em 87,5% das empresas, o principal papel da contabilidade é de cumprimento de obrigações legais, seguido de 50% no uso das informações contábeis no controle da organização, um número baixo quando levamos em consideração a necessidade do controle para uma boa gestão das entidades. Para Hoffjan (2004), a receptividade pelos serviços oferecidos pelo contador está relacionada com a imagem que se tem do profissional, e quando estiver uma opinião estabelecida de forma restritiva a respeito do contador, é provável que não se faça pleno uso das informações oferecidas por ele.

Em relação às funções desempenhadas pelos contadores das empresas, em 100% destas, eles realizam sua escrituração fiscal, acompanhado por 87,5% na questão de departamento de pessoal, quanto que na orientação sobre a situação da empresa, 43,8% dos entrevistados utilizam os serviços do profissional contábil. Segundo Resnik (1991), uma das principais causas das dificuldades que as pequenas empresas enfrentam se da por não manterem os registros e controles contábeis apropriados, precisos e atualizados, e também por não utilizá-los para administrar a empresa.

No recebimento de relatórios emitidos pelo contador, 56,2% o recebem mensalmente, e 18,8% o recebem trimestralmente. Das empresas pesquisadas 50% utilizam os relatórios para fins de análise econômico financeira. Quanto à frequência de contato entre empresário e contador, 37,5% o contatam por mais de 10 vezes ao mês, e ao contatar o contador, 68,8% procuram saber como usar corretamente algum tipo de informação contábil, uma excelente oportunidade para que o contador se mostre como o profissional que agrega valor a empresa e que trás benefícios.

Na pontualidade da entrega de documentos por parte do empresário 15,6% dizem que ocorrem alguns atrasos e 9,4%, dizem ocorrer atrasos por parte do profissional, o qual mostra um aspecto negativo na eficiência dos serviços do contador.

Tabela 4: Opinião do empresário baseada em suas experiências.

QUESTÃO	DESCRIÇÃO	FREQ.	(%)
Como foram as experiências vividas pelo empresário em relação ao contador	Péssima	3	9,4
	Ruim	4	12,5
	Boa	21	65,6
	Ótima	3	9,4
	Excelente	1	3,1
O que se espera de um profissional da contabilidade (múltipla escolha)	Transparência	22	68,8
	Honestidade	28	87,5
	Eficácia e Eficiência	19	59,4
	Profissional atualizado	18	56,3
	Agir conforme solicitado	17	53,1
	Inovação	1	3,1
Manter os serviços do contador caso fosse desobrigado da escrita fiscal	Sim	21	65,6
	Não	11	34,4

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

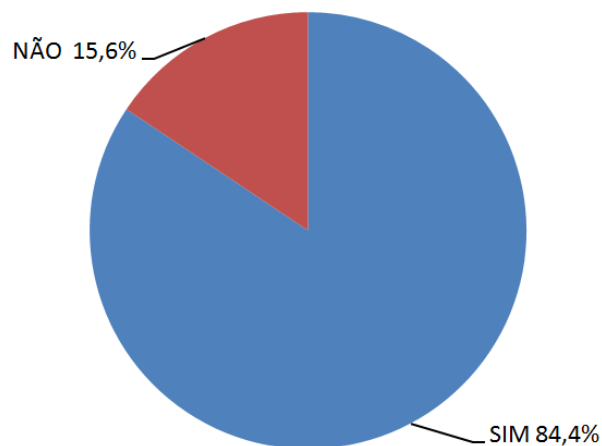
Na tabela 4, estão os resultados obtidos quando os empresários foram questionados sobre sua opinião em relação ao contador baseado em suas experiências. 65,6% disseram terem tido uma boa vivencia, 12,5% tiveram uma percepção ruim e 9,4% péssima. É um número razoável

considerando a amostra e que em todas as profissões existem profissionais que não cumprem com sua função de forma satisfatória. Foi perguntado também o que se espera de um profissional da contabilidade, 87,5% disseram que a honestidade deve ser a principal qualidade do contador seguida de 68,8% na transparência, sendo que apenas 3,1% acreditam que o profissional precisa ser inovador ao atuar como contador. Essas qualidades devem ser exercidas por profissionais de diversas áreas, porém a honestidade é muito importante na atuação do contador, já que sua função envolve lidar com informações financeiras das empresas, e deve ser praticamente inerente a suas qualificações.

Também foi perguntado se os empresários manteriam os serviços contábeis caso fossem desobrigados a apresentarem escrituração fiscal, os quais, 65,6% disseram que o fariam e 34,4% dispensariam seus contadores, pode-se observar então que boa parte destes considera o profissional contábil um parceiro e que é válido o manter como tal.

O gráfico 2 aborda a satisfação dos empresários com os serviços prestados pelo contador.

Gráfico 2: Satisfação com os serviços prestados pelo contador



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Ao serem questionados se estavam satisfeitos com os serviços prestados por seu contador, 84,4% os entrevistados responderam que sim e 15,6% que não, como mostra o gráfico 2. Segundo Hoffjan (2004), o estereótipo influencia o desempenho de cada contador, ou seja, a partir de um estereótipo positivo, vai existir uma procura maior de bons profissionais pela contabilidade, o que melhora o nível da profissão. Além disso, não basta que o contador ofereça

apenas o básico, para que seja um serviço de qualidade. É preciso que além de conhecer, ele entenda seu cliente, que saiba o que ele quer alcançar e como poderá atender as suas perspectivas, que não são poucas, pois cada pessoa é única, e faz seu próprio julgamento em relação à entrega dos serviços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje se espera que o contador esteja em constante evolução, atualizado com as novas tecnologias, com um perfil mais estratégico, habilidoso nos negócios e apto a executar suas funções com total competência, com isso, o objetivo deste artigo se deu em buscar entender a percepção de empresários de Porto Velho sobre o Profissional da Contabilidade. Com os resultados da pesquisa pode-se observar que o próprio empresário considera a contabilidade um fator importante para o sucesso de sua empresa, o que faz do contador uma peça chave na busca desse propósito, porém de acordo com as respostas são poucos os empresários que detêm algum conhecimento na área e, a maioria não tem interesse em buscá-lo, apesar de acreditarem que é importante que o empresário tenha algum saber a esse respeito.

As experiências vividas pelos empresários na relação com o profissional contábil têm bastante relevância ao considerar sua opinião, a maior parte disse ter tido boas relações com seus contadores, o que corrobora para sua visão positiva. Quando questionados sobre as qualidades que esperam encontrar em um contador, honestidade e transparência constaram em primeiro lugar.

A pesquisa intentou saber, caso fossem desobrigados da escrita fiscal se estes manteriam os serviços contábeis, 65% responderam que sim, apesar do custo que manteriam. A maioria dos pesquisados disseram estar satisfeita com os serviços prestados por seus contadores, o que mostra uma percepção positiva do empresário sobre os contadores. É importante frisar que o dialogo de forma mais aberta a fim de expor os anseios de das partes, com a compreensão das necessidades e obrigações ligadas aos serviços contábeis podem trazer sempre uma maior clareza e entendimento gerando uma melhoria e evolução nessa relação tão importante para o sucesso dos negócios.

A pesquisa tem a limitação da amostra de 32 empresas de pequeno porte, recomenda-se que sejam feitos novos estudos com uma amostra maior compreendendo pequenas, médias e grandes empresas do município Porto Velho/RO.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, S.; SACK, R. **Accounting Education: Charting the course Through a perilous future**. Accounting Education Series, American Accounting Association, v. 16, 2000.

AMÂNCIO, L. Dimensões de comparação e discriminação intergrupos: Uma abordagem psicossociológica das relações entre grupos “dominantes” e “dominados”. **Análise Psicológica**, V 6, N 3, 1989.

ARAÚJO, T. S.; BORGES, L. F. M. Estereótipos na profissão contábil. **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração-ENANPAD, Rio de Janeiro, RJ, Brasi**, 2012.

BILLIEZ, J. & Millet, A. (2001). **Représentations sociales: trajets théoriques et méthodologiques**. In D. Moore (coord.), Les représentations des langues et de leur apprentissage. Références, modèles, donnés et méthodes. Paris: Didier.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e pratica**. São Paulo. Atlas, 2007.373p.

DE CONTABILIDADE, Conselho Federal. Resolução nº. 750, de 29 de dezembro de 1993. **Dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: < www. aneel. gov. br >**. Acesso em, 23 de Jul. de 2017.

DIAS, G. M. & Martins, G. A.(2005). Representações sociais e imaginário coletivo na contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, p. 17

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUARESCHI, Pedrinho. Representações sociais: alguns comentários oportunos. **Nascimento-Schulze CM, organizador. Novas contribuições para a teorização e pesquisa em representação social. Coletâneas da ANPEPP**, v. 1, n. 10, 1996.

HINTON, Perry R. **Stereotypes, cognition and culture**. East Sussex: Psychological Press, 2000.

InepData 2014, **Consulta de Informações Educacionais**, Disponível em: < <http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard> />. Acesso em 23 de Jul. de 2017.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org). **As representações sociais**. P. 08. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. LEAL, E. A.; MIRANDA G. J.;

JOVCHELOVITCH, S. Psicologia Social, saber, comunidade e cultura. In: **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, 16 (2), mai./ago. 2004.

KATZ, D.; BRALY, K. Racial stereotypes of one hundred colleg estudents. **The Journal of Abnormal and Social Psychology**, V. 28, 1933.

LODI, J. B. **A entrevista: teoria e prática**. 7.ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representações sociais de problemas ambientais: uma contribuição à educação brasileira. **Representações sociais: teoria e prática**. João Pessoa: UFPB, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5.ed. São Paulo -Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1998.

MOSCOVICI (Serge). - *A psicanálise, Sua Imagem e Seu Público*, Paris, **Presses Universitaires de France**, 2^e edição de 1976.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. In: **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Vozes, 2009.

NEVES, Carolina Filipa Ornelas. **Estereótipos sobre idosos: representação social em profissionais que trabalham com a terceira idade**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior.

OLIVEIRA, D. A imagem do Contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. **Publicação da Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro**, v. 3, n. 1, p. 107, 2007.

PEROVANO, D. G. Manual de metodologia científica: para segurança pública e defesa social. 1 ed. São Paulo: **Jurua Editora**, 2014.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. Survey research in management information systems: an assesment. **Journal of Management Information System**, 1993.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. “Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 3, p. 157-187, 2009.

PITELA, Antonio Cesar. "O desempenho profissional do contador na opinião do empresário." *Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes*.8.1 (2008).

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena e média empresa**. São Paulo : Makron Books, 1991.

RESOLUÇÃO, C. N. E. CES 10, de 16 de dezembro de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> . Acesso em 8 de julh.2017

SANTOS, M.J.M. **Estereótipos e preconceitos**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2006.

SOUZA, Ricardo Garcia de. **Normas internacionais de contabilidade: percepções dos profissionais quanto às barreiras para sua adoção no Brasil**. 2009. Tese de Doutorado.

APÊNDICE A

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS PORTO VELHO**

Prezado (a) empresário (a)

Sou acadêmica do 8º período do Curso de Ciências Contábeis e solicito sua colaboração respondendo as questões a seguir, para possibilitar o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema é “A Percepção de Empresários de Porto Velho sobre o Profissional da Contabilidade”.

Por isso gostaria de contar com a sua colaboração para responder às perguntas com seriedade. Informo que os dados coletados serão tratados com sigilo. Nossos sinceros agradecimentos pela sua participação.

Emanuelle do Nascimento Silva - pesquisadora

Milade Morgani de Oliveira - pesquisadora

Professor Esp. Gilberto Aparecido dos Santos - professor e orientador

Perfil do Empresário e da Empresa:

1. Idade:

até 25 anos

de 26 a 30 anos

- de 31 a 35 anos
- de 36 a 40 anos
- mais de 40 anos

2. Sexo:

- feminino masculino

3. Grau de instrução:

- ensino fundamental completo
- ensino médio completo
- ensino superior completo
- pós graduação

4. Tempo de funcionamento da empresa:

- até 2 anos
- de 2 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- mais de 10 anos

5. Ramo de atividade:

- industrial
- comercial
- prestação de serviço

6. Numero de funcionários

- até 5 funcionários
- de 5 a 10 funcionários
- mais de 10 funcionários

Relação do Empresário e Contador:

7. Em sua opinião a contabilidade é:

- muito importante
- para a empresa tem relativa importância
- não é muito importante

8. Você acha que os empresários devem entender de contabilidade?

- sim
- não

9. Você já participou de algum curso na área contábil?

- sim
- não

10. Tem intenção de participar de algum/outros eventos?

- sim

não

11. A escrituração contábil é efetuada na própria empresa?

sim

não

12. Se sua resposta para questão acima foi sim, responda: o contador é :

funcionário da empresa

autônomo

14. Se na questão de numero 12, sua resposta foi não, quem faz a contabilidade de sua empresa?

escritório de contabilidade

profissional autônomo

14. Qual papel da contabilidade na gestão da sua empresa? (marque quantas alternativas desejar)

auxilia na tomada de decisões

ajuda a traçar um plano estratégico

é usada no controle da organização

auxilia no cumprimento de obrigações legais

15. Quais as funções desempenhadas pelo seu contador? (marque quantas alternativas desejar)

escrituração contábil

escrituração fiscal.

departamento de pessoal

departamento financeiro

preenchimento de guias e formulários

orientação sobre a situação da empresa

16. Com que frequência você recebe os relatórios emitidos pela contabilidade?

diariamente

semanalmente

mensalmente

trimestralmente

anualmente

17. Você utiliza os relatórios contábeis para fins de análise econômico financeira?

sim

não

18. Quantas vezes por mês você mantém contato com seu contador?

de 1 a 2 vezes

de 2 a 5 vezes

de 5 a 10 vezes

mais de 10 vezes

19. Nesses contatos você consulta seu contador sobre: (marque quantas alternativas desejar)

- possibilidade de fazer novos investimentos
- formas para diminuir o valor dos tributos
- como usar corretamente as informações contábeis
- não o consulta porque acredita que ele não pode ajudar

20. Na relação empresa – contador existe reciprocidade nos prazos de entrega de documentos?

- sim, ambos cumprem os prazos
- não, por vezes existe um atraso na entrega dos documentos por parte da empresa.
- não, por vezes existe um atraso na entrega dos documentos por parte do contador

Opinião Sobre o Profissional Contábil:

21. Ao longo de vida empresarial, como foram suas experiências em relação ao profissional da contabilidade?

- péssima
- ruim
- boa
- ótima
- excelente

22. Você está satisfeito com os serviços prestados pelo seu contador?

- sim
- não

23. Caso o governo desobrigasse todas as empresas de apresentar escrituração fiscal, você continuaria mantendo os serviços contábeis?

- sim
- não

24. O que você espera de um profissional da contabilidade? (marque quantas alternativas desejar)

- transparência
- honestidade
- eficácia e eficiência
- que seja um profissional atualizado
- que esteja disposto a agir conforme as solicitações da empresa
- outro: _____

25. Região da Pesquisa

- sul
- central
- leste